



## Dez Filmes Importantes Para a História do Cinema Brasileiro Inacessíveis (ou quase) Digitalmente

AUGUST 24, 2020

RAFAEL DE LUNA FREIRE

PT / ENG

01



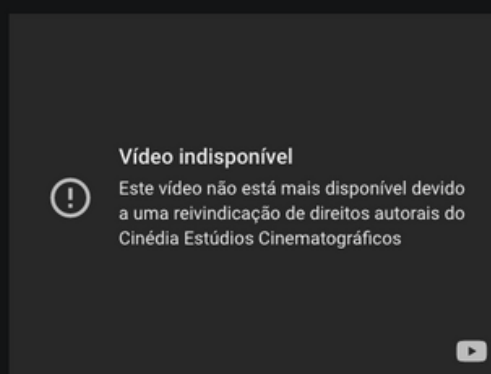
O documentário de longa-metragem do cineasta luso-amazoneense Silvino Santos, realizado no Rio de Janeiro na época da Exposição Internacional do Centenário da Independência, entre 1922 e 1923, sobreviveu apenas parcialmente, mas o que sobrou revela imagens extraordinárias da então capital federal. Ao serem redescobertos, esses fragmentos foram aproveitados pela primeira vez em curtas-metragens documentais de Roberto Kahane realizados em 1970, que foram, durante muitos anos, a única forma de vislumbrar as cenas filmadas por Silvino. Aparentemente, existem também sobras de Terra Encantada preservadas na Cinemateca Brasileira. Além de dispersos, os fragmentos filmados por um dos

02



Fantástico exemplar de documentário moderno que forma a trinca, com *Limite* e *Ganga Bruta*, dos mais inventivos filmes silenciosos brasileiros. O documentário guarda relações não apenas com a *Sinfonia de Berlim* de Walter Ruttmann, mas também com a obra-prima de Vertov, *O homem com uma câmera*. O filme não possui cópia digital de qualidade, circulando atualmente através da digitalização da versão em fita VHS que não faz justiça à incrível qualidade fotográfica da obra original, preservada na Cinemateca Brasileira.

03



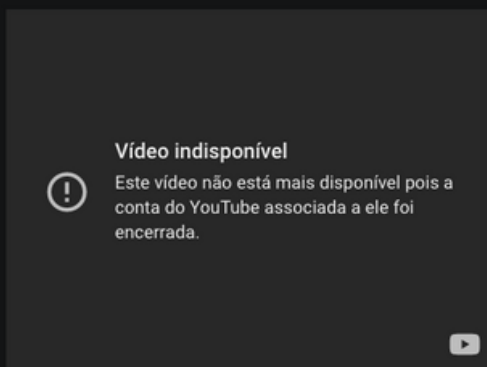
O mais antigo longa-metragem musical brasileiro, estrelado Carmen Miranda e entre outros grandes artistas da época, foi restaurado pela produtora Cinédia e teve uma nova cópia 35mm exibida em 2004. Entretanto, até hoje não existe uma cópia digital de boa qualidade em circulação. O filme é muito visto, inclusive nas faculdades de cinema, numa sofrível versão digitalizada de fita VHS.

04



A única produção do estúdio Companhia Americana de Filmes – uma espécie de antecessora da Vera Cruz –, *Eterna esperança* sobreviveu numa versão incompleta, atualmente disponível apenas em 35mm. O filme foi um enorme fracasso financeiro e até hoje é pouquíssimo conhecido. Sem possuir uma cópia digital acessível, só foi visto por pesquisadores que tiveram a oportunidade de assistir às poucas projeções ocorridas em cine matecas. Uma pena dada a existência de poucos filmes dos anos 1940 atualmente preservados.

05



Considerado por muitos estudiosos como o filme que marca o início da fórmula de sucesso das chanchadas da Atlântida, a produção aguarda há anos uma restauração. Há em circulação apenas uma cópia digital oriunda de uma VHS que era vendida por correspondência pelo colecionador capixaba Paulo Tardin, telecinada de uma rara cópia 16mm incompleta do filme. Segundo relatos, os negativos da clássica cena do balcão em que Oscarito e Grande Otelo parodiavam *Romeu e Julieta* foram cortados do restante do filme para ser usado no documentário de compilação *Assim era a Atlântida*, dirigido por Carlos Manga em 1974.

06



Trata-se de um dos melhores exemplares de um filme noir brasileiro e um dos últimos trabalhos do diretor de fotografia de Edgar Brasil, o mesmo de *Limite*. É ainda uma das menos conhecidas produções da Vera Cruz. Não consta, inclusive, do site do Banco de Conteúdos Culturais, onde quase todos os demais filmes do estúdio estão disponíveis. A ausência de cópia digital do filme colabora para essa curiosa produção com o astro Anselmo Duarte no papel de vilão permanecer desconhecida.

07



É um caso curioso de preservação e digitalização o desse filme em episódios produzido pelo Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes (CPC da UNE) que é um dos marcos do Cinema Novo. Enquanto os curtas de Leon Hirszman (*Pedreira de São Diogo*) e de Joaquim Pedro de Andrade (*Couro de Gato*) foram incluídos nos projetos de restauração da filmografia desses cineastas e circulam hoje em excelentes cópias digitais, os demais episódios, dirigidos por Marcos Faria, Miguel Borges e Carlos Diegues, só circulam em uma cópia tirada de fita VHS. Vários outros filmes do cineasta Miguel Borges, em particular, estão numa situação de preservação semelhante ou pior.

08



Esse documentário de curta-metragem colorido realizado no auge do sucesso internacional do gênero musical brasileiro consagrado por Tom Jobim e João Gilberto necessita de restauração urgente. Sobrevivendo apenas em materiais em película, não possui atualmente qualquer cópia de exibição, quer em película ou em digital. É apenas um exemplo do vasto universo de curtas-metragens brasileiros atualmente desconhecidos e que correm o risco de se perder antes que as novas gerações possam tomar contato com eles, além de obra importante do cineasta argentino que se dedicou a filmar os mais famosos ícones do Brasil dos anos 1960, de Copacabana (em *Crônica da cidade amada*, 1964) ao futebol (em *Rei Pelé*, 1962), passando pela Bossa Nova.

09



É um filme que permaneceu anos esquecido, assim como seu protagonista, Wilson Simonal (1938-2000), relegado ao ostracismo desde a acusação de ser um deduzido do Regime Militar (1964-1985). Em 2009, o documentário sobre o cantor, *Simonal: Ninguém Sabe o Duro que Dei*, ajudou a resgatar o artista, mas usava trechos de uma cópia em vídeo bem desbotada dessa produção feita no auge do sucesso do cantor. Em 2010, a Cinemateca Brasileira fez uma cópia nova, em 35mm, desse filme, exibido na mostra "Clássicos e Raros do Cinema Brasileiro" e praticamente nunca mais foi visto depois disso. Assim, poucas pessoas puderam conhecer as lindas cores dessa comédia musical tropicalista que permanece inacessível digitalmente.



Norma Bengell, com este filme, e Lúcia Murat, com *Que bom te ver viva*, foram duas importantes cineastas que estrearam seus primeiros longas-metragens com sucesso no final da década de 1980. Enquanto Lúcia Murat teve seu filme largamente exibido, em boa cópia digital na 9ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos, em 2014, o filme de estreia da atriz Norma Bengell hoje circula apenas em uma cópia oriunda de VHS. Assim, essa filme sobre a pioneira artista feminista Patrícia Galvão permanece muito pouco visto e conhecido pelas novas gerações, mesmo com o atual e justificado interesse pela história das mulheres no cinema brasileiro.

---

1. Exposições Internacionais eram grandes eventos para exibir as realizações das nações, muito importantes na segunda metade do século XIX e início do século XX. *Terra Encantada* foi rodado durante a Exposição Internacional do Centenário da Independência, realizada no Rio de Janeiro entre 1922 e 1923

1. Chanchadas é o nome que os críticos da época davam às comédias musicais bastante populares dos anos 1940s e 1950s. Tais críticos consideravam esses filmes meras cópias das produções hollywoodianas. *A Atlântida* era o mais famoso, mas não o único estúdio a produzir filmes do gênero.

1. Me refiro a outros filmes de Christensen, tais como a cinebiografia *Rei Pelé* (1962) e *Crônica da cidade amada* (1964), um filme rodado em widescreen que atualmente só está disponível em uma cópia horrível com a imagem cortada tirada de uma fita VHS.